



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

EDNALVA BORGES DOS SANTOS

**SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO BAIANO:
AFROGRAFIA DA MEMÓRIA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2020

EDNALVA BORGES DOS SANTOS

**SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO BAIANO:
AFROGRAFIA DA MEMÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Lima Santos.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2020

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

S234s

Santos, Ednalva Borges dos.

Samba de roda do Recôncavo Baiano : Afrografia da Memória / Ednalva Borges dos Santos. - 2020.

45 f. : il., mapas, color.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2020.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Lima Santos.

1. Afrografia - Recôncavo (BA). 2. Memória coletiva - Recôncavo (BA). 3. Samba de roda - Recôncavo (BA) - História. I. Título.

BA/UF/SEBI

CDD 784.398142

EDNALVA BORGES DOS SANTOS

**SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO BAIANO:
AFROGRAFIA DA MEMÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa, do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciada em Letras - Língua Portuguesa.

Aprovado em 16 de janeiro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Denilson Lima Santos (Orientador)

Doutor - Universidade de Antioquia - Medellín, Colômbia
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.^a Dr.^a Jucélia Bispo dos Santos

Doutora - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Alexandre Antônio Timbane

Doutor - Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo a Deus.

Pela coragem, persistência, dedicação, inspiração, estímulo e vontade de vencer os obstáculos durante o período desta árdua caminhada.

Por superar vários problemas de saúde e familiares que ocorreram neste caminho que o mesmo me traçou.

Por ter me dado forças para enfrentar as dificuldades que a me foram impostas no decorrer do curso.

Por ter me dado sabedoria para agir e conviver diante das dificuldades encontradas e ter sapiência para seguir em frente.

A família.

A meu filho Rafael, que sempre me deu total apoio, a meu marido que sempre esteve presente nesta longa trajetória, ajudando-me nos momentos de extremas dificuldades. Em especial à memória do meu pai e minha sobrinha, que tenho a certeza que estão no eterno torcendo pela minha vitória.

Aos amigos.

Pela confiança, incentivo, motivação e acreditaram em meu potencial.

Aos meus colegas.

Por estarmos juntos e lutando pelo mesmo objetivo.

Por estarmos juntos, a cada dia de aula compartilhando e adquirindo conhecimentos.

Aos professores.

Por transmitir conhecimentos, contribuindo para o meu aprendizado, com empenho e dedicação.

Professor Denilson Lima Santos.

Pelas aulas, orientações, paciência, amizade, apoio e compreensão.

A UNILAB.

Pelo acolhimento, pelos espaços concedidos, que contribuíram para nossa formação Acadêmica.

Aos funcionários de toda a Universidade, que sempre manteve o ambiente em condições favoráveis para seus alunos.

“Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhasantes de dormir
Eu não cochilei
Os mais belos montes escalei...”

(Grupo musical Cidade Negra)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a Afrografia da Memória, no tema Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Segundo Martins (1997), afrografia quer dizer “o corpo, os gestos e a voz reescrevem as heranças africanas na Diáspora que são relevadas pelas linguagens não a verbal a do corpo como performarce da memória”. Baseando-se nesse conceito, serão apresentados relatos, trajetórias, e reconhecimento do samba de roda perante a UNESCO, como Patrimônio Oral Imaterial da Humanidade e resgate através do plano de Salvaguarda. Objetivo geral resgatar alguns elementos afrografia da memória no samba de roda do Recôncavo. A pesquisa de caráter documental e qualitativa, tendo como fontes de dados: CD com músicas de samba de roda, livros, artigos, internet. O Referencial teórico terá abordagem e opiniões de estudiosos sobre o tema a ser pesquisado. Martins (1997), Paim (2005), Pinto (1991), Tavares (2008), Le Goff (1977) e outros. Na referente pesquisa concluiu-se que todo conhecimento e tradição africana, foi criado e reescrito a partir das danças, linguagem, música, ancestralidade e oralidade.

Palavras-chave: Afrografia - Recôncavo (BA). Memória coletiva - Recôncavo (BA). Samba de roda - Recôncavo (BA) - História.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo investigar la Afrografía de la Memoria, sobre el tema Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Según Martins (1997), Afrografía significa "el cuerpo, los gestos y la voz reescriben las herencias africanas en la diáspora que son reveladas por los idiomas, no el verbal del cuerpo como la perfección de la memoria". En base a este concepto, los informes, las trayectorias y el reconocimiento de la samba de roda se presentarán ante la UNESCO, como Patrimonio Oral Inmaterial de la Humanidad y rescate a través del plan de Salvaguardia. Objetivo general para rescatar algunos elementos de la Afrografía de la memoria en la samba de Recôncavo. La investigación documental y cualitativa, teniendo como fuentes de datos: CD con música de samba de roda, libros, artículos, internet. El marco teórico tendrá el enfoque y las opiniones de los académicos sobre el tema a investigar. Martins (1997), Paim (2005), Pinto (1991), Tavares (2008), Le Goff (1977) y otros. En la investigación relacionada se concluyó que todo el conocimiento y la tradición africana, se creó y reescribió a partir de bailes, lenguaje, música, ascendencia y oralidad.

Palabras-clave: Afrografía - Recôncavo (BA). Memoria colectiva - Recôncavo (BA). Samba de roda - Recôncavo (BA) - Historia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Escravidão nas Américas (mapa rota de viagens)	20
Gráfico 1	Números viagens feitas por navios portugueses	21
Gráfico 2	Países que receberam o maior número de escravos	21
Tabela 1	Número de escravos que entraram no Brasil	21
Figura 3	Encarte do CD Samba de Roda (Patrimônio da Humanidade)	23
Figura 4	Casa do Samba de Santo Amaro	27
Figura 5	Dossiê IPHAN	28
Figura 6	Dança do Samba de Roda do Recôncavo	37
Figura 7	Viola Machêta (Viola construída para Cássio Nobre)	39
Figura 8	Tambores de samba (Grupo Suspiro do Iguape)	40
Figura 9	Pandeiro instrumento musical	40
Figura 10	Prato e faca (componentes do samba)	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAFRO - Sociedade dos Amigos da Cultura Brasileira

ASSEBA - Associação dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia

CF - Constituição Federal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN - Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MINC - Ministério da Cultura

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas Para a Educação, Ciência e Cultura)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	REFERÊNCIAS HISTÓRICAS DO SAMBA DE RODA	15
2.2	MEMÓRIA, MUSICALIDADE E LINGUAGEM	18
3	INFLUÊNCIA DAS LÍNGUAS AFRICANAS NO BRASIL	18
4	HISTÓRIA DO RECÔNCAVO BAIANO	22
4.1	SAMBA DE RODA IMPORTANTE MANIFESTAÇÃO CULTURAL	22
4.1.1	Plano de salvaguarda do samba de roda	24
4.1.2	Tipos de samba do Recôncavo Baiano	26
4.1.3	Casa do Samba de Santo Amaro	27
5	METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	28
5.1	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	29
5.2	ANÁLISE DA MÚSICA	32
5.3	DANÇA E RITMO DO SAMBA DE RODA	36
5.4	INSTRUMENTOS MUSICAIS DO SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa apresenta questões acerca de uma reflexão sobre as marcas de oralidade que surgem em algumas letras de músicas do samba de roda do Recôncavo. No intuito de compreender como esses elementos da oralidade permeiam essas canções, nesse espaço do Recôncavo Baiano. O referido trabalho embasa-se em alguns estudiosos, destacando-se Martins (1997) e Le Goff (1996).

Por que surgem marcas de origem africanas em algumas dessas músicas? Para responder a essa pergunta, faz-se necessário uma investigação para retratar elementos e fragmentos que são transformados em canções nos grupos de samba de roda do Recôncavo Baiano. No decorrer da pesquisa, os dados resultantes serão relevantes para chegar a uma conclusão satisfatória que comprove a existência de determinadas palavras encontradas em músicas, gestos e linguagem no Candomblé e no Sincretismo Religioso. Partindo desses pressupostos, a pesquisa será voltada para a demonstração das marcas da cultura africana transmitida da memória, ou seja, a oralidade transcrita numa linguagem reescrita e cantada no samba do Recôncavo Baiano.

O samba de roda do Recôncavo Baiano permanece presente na vida dos habitantes deste local. É uma mistura de música, dança poesia e festa. Presente em grande parte do estado da Bahia, o samba é praticado, principalmente, na região do Recôncavo Baiano e em 2005 foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade. Uma expressão cultural constituído de um grupo de homens e mulheres que integram formando uma roda ou círculo, batendo na palma da mão cantando e dançando ao som de instrumentos musicais, denominado de samba de roda. Esses indivíduos são chamados de sambadores e sambadeiras. O samba de roda é uma manifestação e expressão cultural realizada mais precisamente no Recôncavo Baiano, possuindo marcas de heranças africanas, letras musicais, vestes, indumentária e adereços, é considerada dentre outras manifestações, a festa popular mais importante da Bahia e do Recôncavo, pela mistura de vozes, dança, festa, poesia, harmonia e coreografia.

Analisar as letras do samba de roda do Recôncavo Baiano, não é uma tarefa fácil, pois, a pesquisa requer um estudo minucioso e dedicado, além de informações contundentes que ofereçam ao leitor a possibilidade de conhecer a originalidade do samba de roda. Do mesmo modo, a pesquisa dessa temática é relevante por ser uma forma de resgate cultural, da memória, história e identidade de um povo, valores históricos e sócio-culturais.

Considerado e reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade em 2005 o samba de roda tem um papel muito importante no cenário artístico cultural nacional e internacional.

O presente trabalho fundamenta-se numa perspectiva teórica e se propõe a demonstrar vários aspectos da afrografia da memória do Samba de Roda do Recôncavo Baiano. A partir desta pesquisa haverá a possibilidade de ressaltar e compreender a diversidade cultural que o Recôncavo Baiano apresenta, destacando-se o samba de roda como expressão cultural, a importância do mesmo para a comunidade do local, reconhecimento, trajetória, resgate e fortalecimento.

A pesquisa contribuirá para aprimoramento, conhecimento e desenvolvimento de estudos, que visam contextualizar e socializar os elementos histórico-culturais, forma de expressão, valorização da cultura e sua originalidade. Diante disso, nos surge um questionamento: Como é apresentada a afrografia da memória em algumas letras de músicas do Samba de Roda do Recôncavo Baiano?

Para se chegar a uma resposta contundente a respeito do tema, os estudos feitos por alguns teóricos como, Leda Martins em seu livro “Afrografia da Memória” (1997), que aponta o estudo da memória como o não esquecimento, apresentadas através de gestos do corpo e até mesmo na linguagem. Jaques Le Goff, (1996) em seus estudos aponta a memória em seus estudos como interpretações passadas o indivíduo atualizam essas interpretações, revivendo através da linguagem e musicalidade

Diante de tal questionamento, em relação à afrografia da memória, encontraremos a seguir algumas músicas que serão analisadas, para que possamos esclarecer sobre o tema, e o que representa essas análises nas letras dessas musica do samba de roda do Recôncavo. Diversos grupos apresentam entre si características marcantes, por exemplo, as cantigas que retratam a vida no cotidiano da roça e dos canaviais, nas casas de farinha e as rodas de samba no terreiro nos fundos das casas (espaço aberto no fundo do quintal para realização de samba de roda), o ritmo musical variam de acordo o local de origem.

Segundo o art. 216, da Constituição Federal (1988), encontramos os regimentos que foram promulgados, em relação à conservação do Patrimônio, artístico-cultural, que visa regularizar em manter a preservação desses patrimônios, que guardam em si a memória, identidade de um povo e a construção de sua história. Onde se lê:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens da natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

as formas de expressão:

- os modos de criar, fazer e viver:

- as criações científicas, artísticas e tecnológicas:

- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais:

- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Parágrafo 1.

O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

(BRASIL, art. 216, texto promulgado em 05/10/1988)

Somente a partir da primeira década do século XXI, após diversas negociações e estudos em relação ao artigo citado, que se efetivaram as primeiras ações neste âmbito. Nelas se dá a identificação desses bens culturais imateriais, a partir de sua relevância, para a memória e identidade e a formação da sociedade brasileira. Também considerando a sua continuidade histórica, ou seja, que sejam reiterados, transformados e atualizados a ponto de se tornarem referências culturais para comunidades que mantêm e as praticam. Também pode observar a consideração à continuidade histórica, para que os saberes populares sejam reiterados, transformados e atualizados e se tornem referências culturais. Definiu-se ainda que esses bens culturais de natureza imaterial estariam incluídos, ou contextualizados. (GÓES FILHO, 2012. p.20).

De acordo o artigo 216, citado anteriormente, os bens imateriais passam a ser patrimônio inventariados e tombados, sendo valorizados e preservados pelos poderes públicos e comunidade. Esses patrimônios contribuem para a formação da sociedade brasileira, na história, memória e identidade. Resgatando valores, saberes e tradições culturais na ancestralidade. A cultura brasileira vivenciada em todas as regiões, são heranças e tradições deixadas pelos escravos que aqui chegaram, fazendo com que essas permanecessem, tornando-se um universo de manifestações e expressões culturais, enriquecendo e constituindo a identidade de um povo que consegue manter tais tradições. De um amplo cenário cultural e monumentos diversos como: igrejas, sobrados, praças ruas, matas, rios mares, cachoeiras e outros artefatos, integrados como bens materiais e imateriais.

Há alguns anos, no Brasil, monumentos históricos e arquitetônicos, manifestações e expressões culturais foram tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) e reconhecido pela UNESCO. Neste contexto podemos ressaltar dentre essas manifestações o Samba de Roda do Recôncavo Baiano, considera-se uma das

manifestações populares mais importantes da Bahia. Ficou sendo reconhecido como Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade. Além do samba de roda, o município de Cachoeira é historicamente preservado por ter monumentos arquitetônicos de estilo Colonial e Barroco.

O foco desta pesquisa inclui evidências para demonstrar o quanto a influência dos negros que chegaram à Bahia contribuiu para certas expressões e manifestações culturais. A memória consolida o que se pretende preservar e resgatar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão apresentados estudos de alguns teóricos que se dedicam ao estudo da manifestação cultural do samba de roda, com o objetivo de discutir as ideias e opiniões desses autores para embasar e elucidar as discussões sobre o tema proposto nessa pesquisa.

2.1 REFERÊNCIAS HISTÓRICAS DO SAMBA DE RODA

Vindo de uma tradição secular oriundo dos negros escravizados que aqui chegaram, com suas danças, línguas e costumes, o samba de roda é cultura sagrada do povo do Recôncavo Baiano.

O samba de roda é uma manifestação cultural, coreográfica, poética e festiva, presente em todo o Estado da Bahia, mas particularmente na região do Recôncavo. Em sua definição mínima constitui-se da reunião, que pode ser fixada no calendário ou não, de grupo de pessoas para performar um repertório musical e coreográfico. (IPHAN, 2006, p.23).

No final do século XIX e na metade do seguinte, o samba de roda tornou-se objeto de interesses de estudiosos, lembrado pelos melhores pesquisadores e intelectuais afro-baianos: Raimundo Nina Rodrigues (1862-1905); Manoel Raymundo Quirino (1851-1923); Arthur Ramos de Araújo Pereira (1903-1949); Edison de Souza Carneiro (1912-1972).

Alguns fatores contribuíram para o enfraquecimento do samba, dentre os quais citamos: a decadência econômica do Recôncavo e a competição desigual sofrida pelos meios de comunicação de massa e do imenso prestígio da música popular moderna que abrange todo o país. Esse prestígio faz com que os jovens acreditem que o samba de roda é para pessoas mais antigas, por isso não é muito apreciado pela categoria mais jovem. No entanto, o samba de

roda hoje, ficou no esquecimento, com risco de ser extinto. Perante uma comunidade que luta pelo seu resgate, o samba de roda é uma das modalidades mais apreciada, dentre todas as expressões culturais existentes na Bahia e mais precisamente no Recôncavo. Muitos músicos argumentam que o principal problema dentro do samba é a falta de violeiros e violas adequadas, muitas vezes esses instrumentos são substituídos, por cavaquinho, bandolim ou violão, isto faz com que o samba perca a sua essência e originalidade. Em especial a viola machête, (nome oriundo da Ilha de Madeira), além de esta escassa, a machête era de fabricação artesanal. O último artesão a fabricá-la foi Clarindo dos Santos, falecido em 1980. Segundo o músico de samba Babau relata que:

As pessoas quando vem pra ouvir o samba de roda, não ouvem um samba de roda totalmente original, por falta de apoio, porque nós não temos o apoio mesmo pra o machête. Esse machête é difícil de ser encontrado e até hoje nós não conseguimos formalizar o samba ideal, o instrumento ideal (Santana, Carlos M. dito Babau, São Braz, IPHAN, 2006, p.77)

Os grupos de samba de roda enfrentam dificuldades a falta de apoio e investimento, inclusive para a confecção da viola machête. Segundo relato do músicoessa viola está extinta, por não ter nenhum apoio para manter viva a originalidade do samba. A tradição se perde diante da insatisfação da comunidade que não tem a devida atenção e falta de colaboradores e investimentos. Existem grupos de localidades mais distantes, que precisam de ou até mesmo por uma questão social e política, não tem o devido reconhecimento, incentivo e prestígio adequado, principalmente por parte da mídia. De acordo Babau (músico), o samba é bom de ouvir, pois é aquele samba verdadeiro, mas para formalizá-lo é preciso investimento. A falta de confecção da viola machête instrumento principal, deixou de existir há alguns anos. Valorizar o samba do Recôncavo é manter viva a nossa tradição e a nossa raiz, resgatando a memória, história e a identidade do povo do Recôncavo Baiano.

A quem diga que o samba de roda, é uma das manifestações culturais mais importantes do Recôncavo Baiano. Inspirada em ritmos africanos contagiante que encanta e contagia assambadeiras ao entrar na roda para sambar com ritmos e gesto típico marcante: a umbigada. O que revela a professora e historiadora Zilda Paim, em seu livro “Isto é Santo Amaro” (2005).

Nesse sentido, analisamos as letras de músicas do Samba do Recôncavo, tendo em vista que “o samba surgiu por inspiração de um ritmo africano, “o semba”, e teria sido formado a partir da referência dos mais diversos ritmos tribais africanos. O semba (quer dizer umbigada) é um dos estilos musicais angolanos mais populares (PAIM, 2005, p.12).

De acordo PAIM (2005), o samba vem no ritmo angolano, o samba traz um ritmo contagiante e emociona seu repertório musical, dança e performance. A umbigada como dita anteriormente é um gesto que a sambadeira antes de sair da roda que está sambando, direciona o olhar para aquela outra sambadeira que a escolheu para entrar na roda, através da umbigada, gesto prosseguido até o término da música. O samba de roda é formado por agricultores, donas de casa, marisqueiras (catadora de mariscos) e pescadores da região, que se reúnem para formar grupos de samba de roda.

Tavares (2008), em seus estudos constatou-se que o samba de roda possui traços e elementos da cultura portuguesa, a língua e alguns instrumentos musicais.

“Não obstante, o samba é fruto do sincretismo religioso aqui sedimentado. O português transferiu para as terras da Bahia a fé nos dogmas da religião Católica, os atos litúrgicos da Igreja Romana e festas religiosas tradicionais em Portugal” (TAVARES, 2008, p.71).

Esse sincretismo, citado por Tavares (2008), estabelece uma relação cultural, com a dança portuguesa que se concretizou principalmente na Bahia, mais precisamente na região do Recôncavo, mantendo viva a tradição. Tendo em vista alguns pesquisadores como: PAIM (2005), afirma que o samba de roda também, tem traços da cultura e rituais da religião de matrizes africanas, e nos cultos afro-descendentes. Notavelmente se faz presente nas danças de Caboclos, para as pessoas que o frequentam. Acredita-se que esses apreciam o samba nas suas apresentações nos terreiros de Candomblé, assim como os Santos da Igreja Católica. Diante das diversidades culturais, mais empolgante e harmoniosa do Recôncavo, em destaque temos o Samba de Roda, cultura que faz parte do calendário das festividades baianas incluindo as festas populares, e religiosas. Tradição passada de geração a geração, praticados por pessoas de todas as idades e ocupa um espaço de valorização dentre outras culturas populares, tem uma representatividade importante no cenário cultural. PINTO (1991), em seus estudos afirma que:

No Recôncavo, o samba sem dúvida tem uma posição especial. É significativa a ligação que o samba consegue entre todas as faixas etárias e entre os sexos, como também o fato de que formas de samba são ligadas, de uma ou outra maneira a quase todas as espécies culturais importantes, e tem um papel importante nas demais festas festivas, sejam elas religiosas, de rituais ou de outra natureza (PINTO, 1991, p.106).

Diante das afirmações de PINTO (1991), entende-se que o samba de roda do Recôncavo, faz parte na vida da maioria dos seus habitantes deste local é tradição e

popularidade, está associada a várias atividades festivas, existentes nesta região como exemplo: a festa da Boa Morte na cidade de Cachoeira, Lavagem de Nossa Senhora da Purificação em Santo Amaro, que acontece no último domingo do mês de janeiro e outras festividades. Está presente nas ruas, nos bares, nas escolas de samba, nas rodas de capoeira, nas festas de Caboclos, nos blocos afros e outros. Samba manifestação cultural, destacável, sejam nas comunidades ou no cenário artístico cultural.

2.2 MEMÓRIA, MUSICALIDADE E LINGUAGEM

Outro ponto importante nesse trabalho é a questão da memória, aqui a delimitamos a partir de Jacques Le Goff, (1977), que a compreende por uma profundidade que se refere a “um conjunto de funções psíquicas que permite ao indivíduo atualizar impressões ou informações passadas ou reinterpretadas como passadas”. Nesse caso, as tradições, a oralidade e musicalidade, nesta pesquisa serão tratadas como elementos da memória do Samba de Roda. Assim, é importante observar como a memória é reescrita no Samba de Roda. Daí é relevante observar o que MARTINS (1997), em seu livro, “Afrografia da Memória” (1997), afirma que: “é na linguagem que o ser se torna imanente. Se a realidade às vezes se vela, por um processo numinoso de ocultação, é à força da palavra, como aletbéa, aparição, não - esquecimento, que propicia o fulgor da revelação e da por desvelação”. (MARTINS, 1997, p.22).

Na performance, de acordo MARTINS (1997, p.18), podemos perceber que o Samba de Roda do Recôncavo apresenta “a coreografia lacunar da memória e os rituais da linguagem ali encenados que regem os cantares rituais, a enunciação textual e os saberes transcritos [...]” a partir da musicalidade e linguagem. Consegue transmitir na música palavras que se associam a um determinado elemento a ancestralidade, um passado de tradição revivido no presente, agregando valores e preservação.

3 INFLUÊNCIA DAS LÍNGUAS AFRICANAS NO BRASIL

Nos últimos anos diversas pesquisas apontaram um estudo sobre a influência das línguas africanas no Brasil. Sabe-se que o “tráfico negreiro, iniciado em 1502, converteu-se num empreendimento econômico tão lucrativo que se prolongou por mais de três séculos, até 1860, quando foi extinto. Ao longo desse tempo teriam sido importados de

3.500.000/3.600.000 africanos, distribuídos em quatro grandes ciclos de importação” (MATTOSO, 1982, p. 22-23).

- a) no século XVI, o ciclo da Guiné, trazendo escravos sudaneses, originários da África situada ao norte do Equador;
- b) no século XVII, o ciclo do Congo e de Angola, que trouxe para o Brasil os negros bantos;
- c) no século XVIII, o ciclo da costa de Mina, que trouxe novamente os sudaneses. A partir de meados do século XVIII, esse ciclo se desdobra para dar origem a um ciclo propriamente "baiano": o ciclo da baía do Benin;
- d) no século XIX, chegam escravos de todas as regiões, com uma predominância de negros provenientes de Angola ou de Moçambique.

Diante desses ciclos de importação, a economia teve um grande desenvolvimento, os escravos vindos transplantados da África Subsaariana e Sudanesa. Segundo CASTRO, (1990), os Bantus possui 300 línguas faladas em 21 países da África. No Brasil entre os falantes foram: Kikongo, na República Democrática do Congo e no norte de Angola. Kimbundo, língua da região central de Angola e Umbundo, falado no sul de Angola e na Zâmbia. Quanto às línguas oeste-africanas, chamadas de “sudanesas”, as mais importantes foram às línguas da família kwa, faladas no Golfo do Benim. Seus principais representantes no Brasil foram os iorubás e os povos de línguas do grupo ewe-fon que foram apelidados pelo tráfico de minas ou jejes. O iorubá é uma língua única, constituída por um grupo de falares regionais.

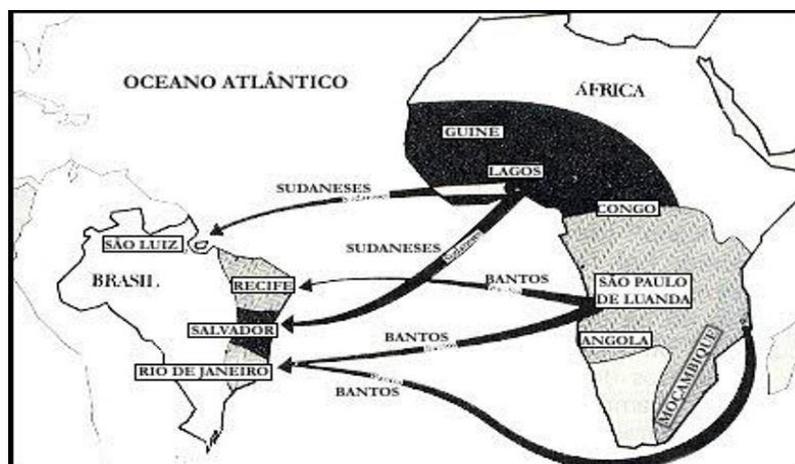
A pesar da diversidade lingüística, é notório que todas essas línguas tenham uma origem comum, que é a de grande família Lingüística a Niger-Congo. No decorrer de três séculos o Brasil recebeu navios que traziam milhões de escravos africanos para trabalharem, nos engenhos de açúcar e nos canaviais. Povos de diversos países africanos, e que tinham vários dialetos.

Ao chegarem nessas terras à maior parte veio para a região Nordeste do país como: Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Maranhão e em outras regiões. Desses grupos de escravos a maior parte ficou na Bahia, o grupo Bantuque tinham em seu dialeto o Yorubá, marcante no Candomblé os grupos eram denominados pelos traficantes de escravos de jêje-nagô.

Ao encontro dessa gente banta já estabelecida nos núcleos coloniais em desenvolvimento, também é registrada a presença de povos ewe-fon, cujo contingente foi aumentado em consequência da demanda crescente de mão-de-obra escrava nas minas de ouro e diamantes, então descobertas em Minas Gerais, Goiás e Bahia, simultaneamente com a produção de tabaco na região do Recôncavo baiano. (CASTRO, 1995, p.7).

Ao chegar ao Brasil, os negros escravizados foram dispersos, milhões de cativos vindos de várias partes do continente africano, criando-se uma mistura de línguas, raças, músicas, dança, comidas, vestes e outros. Percebe-se que a influência dos povos africanos, no Brasil, teve uma contribuição indispensável para a formação do português brasileiro, no entanto dessa contribuição, surgiram inúmeras palavras que fazem parte do nosso vocabulário. Exemplo: xingar, cachaça, acarajé, moleque, dengo, fubá, batuque, bagunça, samba, nagô, nêga, axé, batuque e outras. Vale salientar que essas palavras algumas têm origem Bantu, outras da língua Kimkongo (Angola) e Kimbundo (Angola). Isto significa dizer que a maioria dessas palavras segundo pesquisadores tem presença marcante nas músicas, na linguagem, na comida, no jeito de vestir, calçar, nos costumes, nas danças, nos batuques, nas festas, modos e comportamento dos negros africanos. No entanto, a Bahia e o Recôncavo estão entre os lugares que mais tiveram influência africana no Brasil, pois, traz uma cultura marcante desses povos para que fosse passada de geração a geração, resgatando a memória, história, identidade de um povo.

Figura 1 - Escravidão nas Américas (mapa rota de viagens)

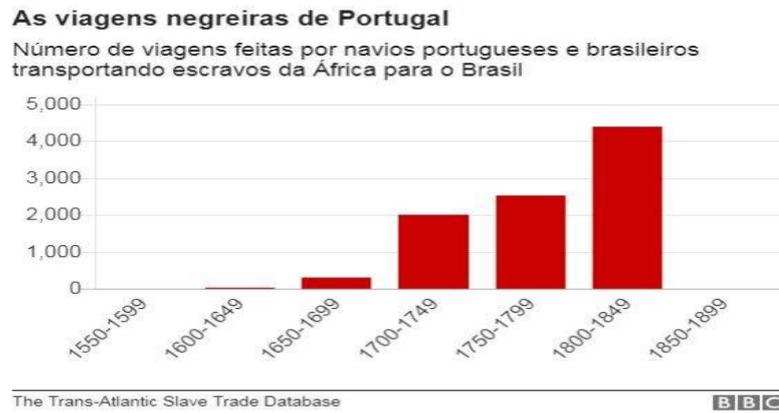


Fonte: Geledês.org.br ano: 2016

O mapa acima aponta o caminho percorrido pelos navios que viam da África para o Brasil, devido à quantidade excessiva de escravos, entre homens e mulheres, a maioria não conseguia chegar ao destino, pois as condições de sobrevivência eram mínimas, devido ao tratamento que eram oferecidos durante a viagem. Muitos ficavam doentes e até mesmo morriam por não terem alimentação e adquiriam doenças não suportando o término da viagem. Esses escravos eram forçados a viajar para o Brasil, para serem escravizados

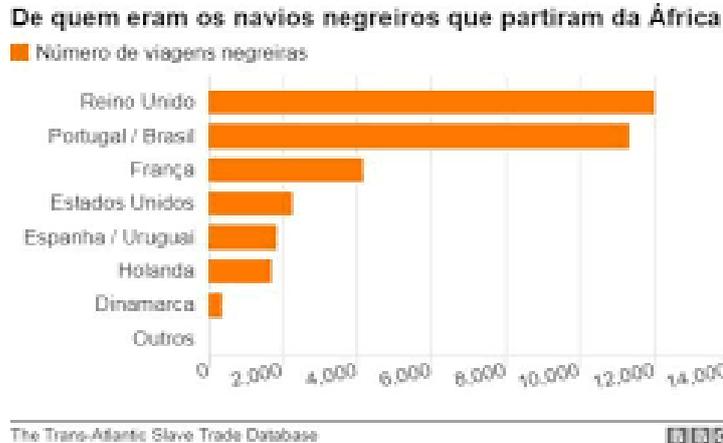
trabalhando nos engenhos de açúcar e nas lavouras. O tráfico de escravos teve duração de quase três séculos, tendo fim em 1850, com a (Lei nº581) Lei Euzébio de Queirós.

Gráfico 1 - Números viagens feitas por navios portugueses



Fonte: bbc.com/portuguese/brasil-45092235

Gráfico 2 - Países que receberam o maior número de escravos



Fonte: BBC News Brasil em São Paulo. Ano: 2018 Por: Amanda Rossi

Tabela 1 - Número de escravos que entraram no Brasil

Ano	Nº de escravos que entraram no Brasil
1845	19.453
1846	50.325
1847	56.172
1848	60.000

Dados extraídos de Emilia Viotti da Costa. **Da senzala à colônia.** São Paulo: Unesp, 1998.

4 HISTÓRIA DO RECÔNCAVO BAIANO

Recôncavo Baiano, uma região composta por 28 municípios, que circundam a Baía de Todos os Santos, cortadas por três rios: (Jaguaribe, Paraguaçu e Subaé) - com seu solo frutuoso de massapé, tem uma economia ativa, a população vive exclusivamente da pesca, cultivo de frutas, mariscos, crustáceos e outros produtos. Abrange todo o litoral baiano, tem uma participação muito importante no enriquecimento da economia do estado, através dos engenhos da cana da indústria açucareira e da tradição escravista, e berço da cultura nacional pela riqueza de seu patrimônio material e das manifestações culturais impares que aqui surgiram, e ainda hoje se celebram. (GÓES FILHO, 2012, p. 21).

Tendo o clima tropical predominante e as mais belas paisagens, solo rico e fértil, encontramos lugares pitorescos e atraentes. As delícias da culinária baiana, também podem ser encontradas no Recôncavo, as praias paradisíacas que fascinam a todos que ali chegam. Encontramos praias, rios, cachoeiras, piscinas naturais e uma diversidade de mariscos, crustáceos e peixes, onde a maioria da população retira o seu próprio sustento, muitas árvores frutíferas e uma grande quantidade de artesanato que também tem presença marcante nesta região. Seu clima é favorável para cultivo de frutas, legumes e outros alimentos. Por possuir monumentos históricos e vasta riqueza arquitetônica a maioria desses municípios apresenta heranças culturais importantes, para a sua valorização. O Município de Cachoeira, é considerada o berço da cultura Recôncavo, São Felix, Maragojipe, Santo Amaro da Purificação, São Francisco do Conde e outros municípios que abrange toda essa região

Com características hábitos e influência africana, o Recôncavo Baiano é um dos territórios mais antigos e históricos da Bahia por preservar diversos monumentos.

4.1 SAMBA DE RODA IMPORTANTE MANIFESTAÇÃO CULTURAL

Em seu contexto histórico, o samba de roda é uma expressão cultural trazida pelos escravos que vieram da África para o Brasil, e se reuniam nos terreiros e senzalas, para fazer batuques reverenciando os orixás, com cânticos e rodas animadas. O samba sofre sobre a influência de dois grandes ritmos: a polca (dança de origem polonesa) e o lundu (dança de origem africana, acompanhada de cantos, muito popular no Brasil a partir do séc. XVIII) o samba de roda ocorre em várias regiões do Brasil, mais precisamente na região do Recôncavo Baiano e está presente nos ciclos de festas populares da Bahia. No Candomblé o samba de roda é considerado de grande importância para os Caboclos, pois, essa entidade se faz

presente e apreciam o samba de roda, com a presença indispensável de uma viola. É praticado em quase todos os municípios baianos, mais precisamente no município de Cachoeira acompanhando os ciclos de festas populares da região.

Uma das expressões culturais mais antigas e apreciadas por quase toda a população da Bahia e Recôncavo. Os participantes do samba de roda elevam a alegria quando entram na roda para sambar e encantar.

O samba é uma exibição das qualidades individuais de cada dançarino. Cada qual mais apurado, mais entusiasta e as crioulas com seu maior remelexo. Os olhares lacivos da sambadeira além de bulirem com o sentimento dos espectadores produzem maior ou menor excitação nela própria. “Samba quer dizer adoração, queixume, súplica e desejo. (PAIM,1999, p.56).

Segundo a professora e historiadora Santoamarense, Zilda Paim (1999), o samba de roda, é diverso, cada um dança do seu jeito, o molejo do corpo gingado, causam alvoroço nas pessoas que estão assistindo ao espetáculo das sambadeiras e dominam a roda de samba, dançando ao ritmo da viola, aos sons dos batusques dos tambores, pandeiros, o bater da palma da mão e vários instrumentos indispensáveis. Cada sambador ou sambadeira tem seu jeito de sambar, são características próprias de cada um. Não importa o jeito todos dançam e cantam ao ritmo do samba de roda, que contagiam a todos que ali apreciam, não deixando de cair na roda, para sambar diante de um vasto cenário de gingado e empolgação.

Figura 3 - Encarte do CD Samba de Roda (Patrimônio da Humanidade)



Foto: Ednalva Borges dos Santos. (2019)

O CD (Samba de Roda Patrimônio da Humanidade) contém 22 músicas, divulgadas e apresentadas por alguns grupos de samba, relevante citar que essa é uma das principais ações

do projeto de salvaguarda, com o objetivo de resgatar e divulgar na mídia e redes sociais, o samba de roda, afins derenascimento e reconhecimento desse tipo de manifestação cultural. Todas essas ações contribuíram para que essas raízes fossem preservadas e valorizadas pela sociedade e poderes públicos. Baseando-se neste projeto de salvaguarda, procurei dar embasamento ao tema analisando algumas letras de músicas inseridas neste CD.

4.1.1 Plano de salvaguarda do samba de roda

No intuito de valorizar, resgatar, promover e proteger o samba de roda do Recôncavo, o plano de Salvaguarda tem como objetivos:

Reescrever a história do samba de roda, valorizando e transmitido para novas gerações as histórias dos nossos antepassados, com o intuito de resgatar, e fazer prevalecer os nossos costumes, religiosidade e crenças;
 Divulgar o samba de roda, para que seja reconhecido no Brasil e no mundo, como arte e expressão da cultura brasileira;
 Valorizar e resgatar a memória, identidade e revitalizar a confecção artesanal de alguns instrumentos musicais, como as violas de samba, em atenção à viola Machêta (instrumento marcante do samba de roda). (IPHAN, 2006)

A importância do plano de Salvaguarda foi relevante, para fortalecer o samba em todos os aspectos, consolidar, organizar e fortalecer criando uma estrutura de sustentação para outras atividades. São medidas emergenciais que dariam suporte aos grupos de samba, na sua existência e a valorização e integridade dos sambadores e sambadeiras que se dedicam e lutam para que o samba mantenha tradição e reconhecimento. A estratégia seria viável, pois, além de valorizar cria-se também várias formas de incentivar a comunidade e criar projetos, oficinas, associações, para que o samba seja fortalecido e reconhecido no cenário artístico e cultural, no Brasil e no mundo.

Várias manifestações da cultura imaterial brasileira passaram por ações de salvaguarda. Destacando-se algumas: identificação da população indígena originária do Alto Rio Negro (Amazonas), as comunidades Guarani em São Miguel das Missões (Rio Grande do Sul), da população afro-descendentes (Quilombola) na Região de Santiago do Iguape (Cachoeira - Ba), das comunidades Quilombolas (Santa Catarina) e demais manifestações culturais (GOÉS FILHO, 2012, p.20-21).

Dentre outras manifestações culturais, ressaltamos o samba de roda do Recôncavo, que por sua vez em 30 de setembro de 2004, foi registrado como Patrimônio Cultural do Brasil, em 05 de outubro do mesmo ano com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da

Silva, o Ministro da Cultura na época, Gilberto Gil e o presidente do IPHAN e presença dos principais beneficiados sambadores e sambadeiras e outros integrantes. Em 25 de novembro de 2005, além de outros bens culturais, proveniente de outras partes do mundo a UNESCO, proclamou o samba de roda do recôncavo como Obra-Prima Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade. Até certo período, o samba de rodado Recôncavo, não tinha certa organização. Os grupos não tinham como fazer reuniões para discutir e organizar os seus grupos. As reuniões eram feitas aleatoriamente, cada grupo se reunia em seus espaços. A partir do plano de ação, foi criada uma Associação em que todos os grupos ali se reuniam, para discutir e organizar os seus grupos, seus eventos e outros. Seria uma estratégia de valorizar e fortalecer essa forma de expressão cultural. Em 2004 com o apoio do IPHAN, o samba de roda começou a caminhar, no sentido de representar os grupos e indivíduo que praticam essa manifestação (IPHAN, 2006, p. 83).

De acordo o IPHAN, 2006 o plano de salvaguarda do samba de roda do Recôncavo se estrutura em torno das seguintes linhas de ação:

1. Pesquisa e documentação

Elaboração dos registros do samba de roda;

Conhecer a extensão do samba de roda em outras regiões da Bahia (Chapada Diamantina e outros);

Adquirir acervos e criar um Centro de Referência do samba de roda em uma cidade do Recôncavo, sendo definida em conjunto com sambadores;

2. Reprodução e transmissão às novas gerações

Produção dos saberes relativos à viola do samba, em particular a viola Machête. (fazê-la e tocá-la);

Transmissão a novas gerações, abordando diferentes aspectos: canto dança instrumentos de cordas e outros, incentivando a criação do samba de roda mirim

3. Promoção

Valorização do samba de roda, junto ao público mais amplo, a nível local e internacional;

Usar mecanismos eficazes de promoção do samba de roda itinerante como a exposição de fotografias;

Assegurar que a promoção do samba de roda se dê em concordância com as aspirações e necessidades dos sambadores e suas comunidades.

4. Apoio

Fornecer alguns apoios diretos que criarão uma estrutura de sustentação para as demais atividades;

Revitalização da luteria das violas artesanais, ou seja, reconstrução das violas artesanais do Recôncavo em particular a viola Machête. (IPHAN, 2006, p. 86)

Considerando o traçado plano de linhas de ação, observa-se a necessidade destas, para que houvesse integração das comunidades do samba, a oportunidade de discutir, organizar, reviver e representar o samba de Roda, na originalidade, reconhecimento, representatividade e melhorias, para que o samba de roda tenha seu valor no cenário cultural.

Atualmente o samba de roda apesar de enfrentar inúmeras dificuldades, encontra-se amparado oficialmente através dessas linhas de ação, que visa proteger, resgatar e valorizar o samba de roda do Recôncavo Baiano.

4.1.2 Tipos de samba do Recôncavo Baiano

Há inúmeras modalidades de samba de roda no Recôncavo. Segundo alguns estudiosos em pesquisas realizadas ao longo do tempo, existem dois tipos de sambano Recôncavo. O primeiro corresponde a uma variedade que é bastante generalizada em Salvador e no Recôncavo é o samba Corrido. O segundo permite aproximar, por alguns traços comuns, sambas diferentes, na região de Santo Amaro e municípios vizinhos – muitos dos quais de emancipação política recenteem relação a Santo Amaro que são chamados desamba chula, de parada, amarrado ou de viola traços comuns na região de Santo Amaro, denominado na região de Cachoeira de barravento. O samba chula faz referência ao samba corrido tem caráter mais genérico, que pode ser chamado às vezes de samba de roda. (IPHAN, 2006, P. 34)

No samba de parada, a gente canta e a mulher sai na roda, e a gente espera ele sair da roda para gente repetir e canta. Cada qual tem chaves, não saem duas [mulheres], só sai uma: a diferença é essa do samba de roda [Isto é, corrido] pro samba de parada”(João Antônio das Virgens, Saubara-Ba (IPHAN,2006, p.35).

O samba a chula é predominante nas regiões do Recôncavo Baiano, principalmente em Santo Amaro da Purificação, Cachoeira, Maragogipe e outros municípios vizinhos. De acordo alguns estudiosos existem diferenças entre os dois tipos de samba no Recôncavo Baiano, essas diferenças são encontradasna dança e na música. No samba chula, segundo pesquisas encontradas no Dossiê IPHAN, 2006 a dança e o canto nunca acontecem ao mesmo tempo, e o samba corrido a dança e o toque acontecem simultaneamente.

Segundo relatos decantadores de samba, o samba corridoaquele samba em que o cantor espera a sambadeira sair da roda para repetir a música. No samba chula quando os cantadores de chula fazem gestos gritantes, ou seja, não cantam a sambadeira deve esperar para depois entrar na roda. Segundo os participantes isto implica em uma desconsideração a chula cantada. Nota-se que o samba chulaé mais rigoroso em suas apresentações, diferenciado do samba corrido.

4.1.3 Casa do Samba de Santo Amaro

Figura 4 - Casa do Samba de Santo Amaro



Foto: Ednalva Borges dos Santos. Ano 2019

Gerenciada pela Associação dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia (ASSEBA), e inaugurada em 14 de setembro de 2007, visando valorizar e preservar a cultura do Recôncavo abriga vários projetos e oficinas de dança e música, confecção da viola Machête, pesquisas e registros do samba de roda da região.

A Casa do Samba está Instalada no antigo Sobrado Solar Conde Subaé, construído no século XX, tombado pelo IPHAN. Apresenta exposições sobre o samba de roda, possui um espaço para apresentações de grupos de samba de várias regiões do Recôncavo: São Braz, (povoado Quilombola, há alguns km de Santo Amaro), Acupe, Saubara, Cachoeira, Santiago do Iguape, (Comunidade quilombolas, pertencente ao Município de Cachoeira – Ba), Maragogipe, São Francisco do Conde, Terra Novaentre outras. As comunidades do samba de roda se reúnem nesse espaço para celebrar a festa maior, o Caruru de São Cosme e São Damião, comemorado no dia 27 de setembro,tendo presença moradores da comunidade e da cidade, turistas, celebridades nacionais e internacionais, alémde grupo de Samba de Roda de varias regiões que se reúnem para celebrar os Santos Gêmeos. Dentre esses grupos de samba destaca-se o samba de roda de Nicinha, (Dona Nicinha), conhecida por levar a arte do samba de roda do Recôncavo Baiano no cenário artístico-cultural.Moradora da cidade de Santo Amaro da Purificação éconsiderada a matriarca do samba do Recôncavo.

Apesar de ser o ponto de referência do Samba do Recôncavo, turístico e de visitação pública, vale ressaltar que a Casa do Samba está visivelmente com aspecto de abandono devido à ação do tempo e esquecimento por parte dos poderes públicos. Tornou-se monumento histórico tombado e apreciável por todos que passam a sua vista, por fazer parte de um conjunto arquitetônico colonial da cidade de Santo Amaro e Patrimônio Histórico e cultural do Recôncavo Baiano.

Figura 5 - Dossiê IPHAN

Foto: Ednalva Borges dos Santos (2019).

Dossiê do Samba de Roda do Recôncavo, 2006 encontra-se pesquisas, relatos e entrevistas feitas por Waddey, e depoimentos de várias comunidades do samba de roda, Dona Dalva, Zé de Lelinha, (falecido), Babau, Dona Rita da Barquinha e outros que colaboraram com a publicação do mesmo publicado em 2006, em prol de toda a comunidade do samba do Recôncavo. O Dossiê contém história, trajetória de luta e dedicação dos sambadores e sambadeira para que o samba fosse elevado e tivesse reconhecimento, não só como, Patrimônio cultural da Humanidade, mas também uma manifestação cultural que resgata a história e identidade de um povo.

5 METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa será desenvolvida por meio de análise documental, que apresenta dados importantes para o entendimento e para tomada de conclusões sobre o tema trabalhado. As fontes de pesquisas utilizadas foram: livros, artigos e citações, CDs, fotos e relatos transcritos de outras obras já publicadas. O objetivo principal desse trabalho consiste em resgatar elementos na afrografia da memória em letras de música do samba do Recôncavo Baiano. Para a demonstração dos pré-requisitos que levaram a consolidação dessa pesquisa terei uma visão da importância do Samba de Roda, para o povo do Recôncavo Baiano.

Analisando algumas letras de músicas apresentadas no material que servirá como pesquisa do tema, identificando fragmentos de palavras de origem africana, conhecendo

elementos marcantes e a existência do samba de roda no recôncavo como Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade.

A pesquisa procura demonstrar toda trajetória do samba de roda, história, e seu reconhecimento como Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela UNESCO, relatos de sambadores e sambadeiras, integrantes de grupo de samba de roda, opiniões de historiadores e estudiosos, analisar a transcrição da oralidade no samba de roda, e algumas palavras africanas, implantadas nas letras de músicas.

Algumas músicas inseridas no material de pesquisa foram extraídas do (CD Samba de Roda, Patrimônio da Humanidade), produzido por Carlos Sadroni e Josias Pires Neto, com apoio da ASSEBA – Associação de Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia, AMAFRO - Sociedade dos Amigos da Cultura Afro-Brasileira, IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Ministério da Cultura.

Em se tratando de pesquisa documental, faz-se necessário ressaltar a relevância dos estudos de alguns teóricos analisados e citados, que irão abordar questões no estudo do tema. Portanto, Flores (apud CALADO; FERREIRA, 2004, p.3) considera que:

Os documentos são fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise, implica um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas a partir dos mesmos com a finalidade de se lhes ser atribuídos um significado relevante em relação a um problema de investigação.

Na afirmação de CALADO (2004), para obter êxito na investigação do problema é necessário apontar os elementos que abordem o tema, baseado em artigo e outros documentos que possam dar embasamento daquilo que se julgue necessário, para que possas de excelente êxito para o investigador. Os documentos servirão para completar o processo investigatório, as análises de pesquisas são feitas com base no que será investigado.

5.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A chula um ritmo musical, encontrada não só na Bahia, como também em outras partes do Brasil. Apresenta em seu contexto uma espécie de resposta para os sambadores o chamado relativo, que na verdade tem uma relação imediata com a palavra que o outro está falando. Ou seja, uma resposta para o sambador. Segundo pesquisadores existem a presença da chula em várias regiões do Brasil no Norte, Sul e Sudeste.

No Brasil os estudiosos registraram a existência de chula não só na Bahia, mas também no Rio Grande do Sul, Amazonas e São Paulo, também para designar cantos e danças. Alguns grupos em São Francisco do Conde e Santiago do Iguape parecem concordar em que o ideal é contar com quatro homens. Os dois primeiros cantam a chula, em polifonia de terças paralelas de terças paralelas, e os dois cantam o chamado relativo em polifonia de terças paralelas. (IPHAN, 2006, p. 39)

Como já visto anteriormente o samba chula é uma espécie de samba de roda, que se constrói um relativo, esse se faz com um grupo de quatro homens, dois cantam a chula e os outros dois cantam o chamado relativo, dando a resposta a chula. Faz-se que as mulheres dominem a roda de samba, com os passos do miudinho. Essas mulheres são as sambadeiras que dominam e encantam a roda de samba. No samba chula a mulher só entra quando for sinalizada por outra que estiver na roda. Os movimentos são intocáveis na roda de samba a sambadeira desenvolve movimentos que podemos atribuir a movimentos de danças que vieram do tempo da escravidão, tempos em que os negros dançavam e cantavam ao som dos tambores em suas senzalas, pois eram silenciados.

No samba corrido o cantador principal é o solista. O samba corrido na verdade não tem relativo é constituído às vezes de um único verso, a melodia é cantada pelos participantes do samba. A seguir veremos algumas musicas de samba de roda que apresentam esses relativos. Segundo o Senhor (Pedro dos Santos, Maracangalha) “O relativo é uma segunda chula que no final combina com a chula” (IPHAN, 2006, p.39)

Vejamos alguns exemplos de música de Samba de Roda que apresentam tais relativos.

Chula:

’Minha sinhá, minha Iaiá (bis)
 Quem tem amor tem que dar
 Quem tem amor tem que dar
 Mulata baiana, quero ver a palma zoar
 Chora, mulata, chora
 Na prima desta viola’

Relativo:

“Ôh, vi Amélia namorando, eu vi Amélia
 Eu “vi Amélia namorando, namora Amélia”
 (IPHAN, 2006, p. 41)

Na chula acima percebemos que

Corrido:

“Você matou meu sabiá,
 “Moça Morena vou pra Ribeira sambar”

Resposta:

Igual

Samba Raízes de Angola, S. Francisco do Conde,
 faixa 10 do CD Samba de Roda - Patrimônio da Humanidade

O samba chula é um samba típico do Recôncavo, destaca-se pela entoada musical, que difere de outros ritmos de outros grupos de samba, samba que apresenta rusticidade, e estilo que relembra o passado o verdadeiro samba de raiz ou podemos chamar “Samba de viola.”. A chula cantada dá uma ideia de relação de obscuridade, para quem quer dizer algo. A Chula, era a alma do samba de Partido Alto, fez a modinha viver é filho da Bahia, orgia de ritmos, ironias, surpresas, um que de selvagem, de primitivo, uma glorificação do passado.

“A dança bole com os nervos de muita gente recatada, a rapaziada perde a cabeça quando a mulata sapateando, dá os seis passinhos de estilo para entrar na roda, quando a cabrocha dança um “corta jaca miudinho” ou quando requebra num corta coco direitinho” (PAIM, 1999, p.56).

Segundo a historiadora, afirma que a dança contagia quando a mulher entra na roda, começa a sapatear, requebrando os quadris, levando a quem assisti ao espetáculo, a se encantar com o gingado da mulata, (mesmo que cabrocha),É ritmo quente e contagiante, que leva a todos ali presente a não ficarem parados diante do ritmo, danças, gingados e batuques.

Chula:

Dona da Casa, eu cheguei agora
(Samba Tradicional do Recôncavo, com adaptação do grupo)
Samba Chula de São Braz

Dona da casa,
eu cheguei agora
Foi agora que eu cheguei
Cheguei agora, cheguei agora
Com Deus e Nossa Senhora

Eu vi conversa de homem
Eu vi grito de rapaz
Eu vi conversa de homem
É assim que homem faz

Eu sai pro meu trabalho
Deixei Luíza em casa
Luisa se descuidou
Labareda me roubou

Luíza, minha nêga
Eu vou ver Labareda
Me leva pra Salvador , Morena
Me leva pra Salvador, Morena

Eu saí pra meu trabalho
Deixei Luíza em casa

Eu saí pro meu trabalho
Deixei Luísa em casa

Luísa se descuidou

Labareda me roubou

Luiza, minha nêga
Eu vou ver Labareda

Que dor mamãe, que dor mamãe
Que dor mamãe, minha mãe que dor

No mar não vou
Por que não sei nadar
A maré ta muito cheia
A canoa não pode passar
No mar não vou, aê
Tenho medo de morre, ah, ah

Luisa se descuidou
Labareda me roubou

5.2 ANÁLISE DA MÚSICA

O samba Chula de São Braz é um dos grupos de samba de roda mais requisitados da região do Recôncavo, com sede própria no povoado de São Braz, situado alguns km do município de Santo Amaro da Purificação - BA. É considerado um dos melhores grupos de Samba existente no Recôncavo, teve várias participações em eventos não só no Brasil, e em outros países. Tem como principal personalidade do grupo João do Boi (cantador de chula), atualmente desvinculado do grupo. Famoso por suas canções, dizeres, sabedorias dentro do samba de roda. O grupo apresenta um estilo de linguagem metafórica, e se assemelha aos traços da cultura africana.

Me leva pra Salvador, Morena
Me Leva pra Salvador, Morena

Na música cantada pelo samba de São Braz, podemos notar que as palavras são de livre imaginação, os cantores não fazem uma junção de versos na poesia cantada. O grupo apresenta músicas que relatam a vida no cotidiano, herança dos escravos que viviam nas senzalas e nos canaviais. Atuante nos sambas de roda de Caboclo, esse grupo reverencia a figura que é apreciada no Candomblé e outros santos da Igreja Católica. A música traz uma demonstração de fé, devoção e saudação a Nossa Senhora, A figura de Luiza, é representada por uma mulher subalterna, que vive única e exclusivamente para o lar.

Filho de Nagô / Rio Paraguaçu
(Mário dos Santos)
Grupo Cultural Filhos de Nagô (São Félix)

São Benedito é negro
Eu sou filho de Ogum

Vem mexer, adeus mana,
Ó meu pai Senhor Ogum

São Benedito é negro
Eu sou filho de nagô
São Benedito meu pai
Ele é o nosso protetor

São Benedito é negro
Eu sou filho de nagô
São Benedito meu pai
Ele é o nosso protetor

Tanto tempo eu te falei
Mas não me canso de falar
é do Rio Paraguaçu
Ó meu povo, vamos todos abraçar

Sempre ter o que comer
Sempre ter o que comer
Sempre ter o que beber
Paraguaçu, quem te viu e quem te vê

ó meu Paraguaçu,
Ó meu gigante rio
Teu nome é parte
Da história do Brasil

Jogue o lixo
Vamo' acabar com essa sujeira

Paraguaçu, embeleza' [Cachoeira]
Ó meu Paraguaçu...

O Grupo, de samba Filhos de Nagô, pertence a da cidade de São Félix – BA, localizada no Recôncavo Baiano, a letra da músicaa religiosidade e fé reverenciado ao Santo da Igreja Católica São Benedito e a Ogum orixá do Candomblé (Deus da guerra símbolo de luta e de conquista, para que proteja a todo o povo), por sua vez a proteção ao meio ambiente, devastando, destruindo a beleza do rio. A música apela para que as pessoas tenham consciência e não polua o Paraguaçu, preservando a bela história do Recôncavo e do Brasil.

O Rio Paraguaçu, é genuinamente baiano, seu nome Paraguaçu é de origem indígenae significa “água grande” Nasce no Morro do Ouro, Serra do Cocal, município de Barra da Estiva, na Chapada Diamantina tem 600 km de curso, banha as cidades de: Santiago do Iguape, São Francisco do Paraguaçu, Nagê, Coqueiros, São Roque, Barra do Paraguaçu, Cachoeira e São Félix, passando por Maragogipe num percurso de 46 km. Alguns grupos de samba do Recôncavo apresentam em sua dança traços de raízes de africanas, aspectos sobre a cultura do seu lugar de origem. Podemos notar que na linguagem aborda o seu cotidiano, nas

roças as vivências e experiências de um povo que luta pelo resgate a sua tradição histórico-cultural.

Na música, o autor traz uma forte ligação entre o católico e o sincrético, ao mesmo tempo retrata o descaso com rio Paraguaçu, que se encontra poluído às suas margens, dificultando a sua utilização. O samba do grupo cultural filhos de Nagô, da Cidade de São Félix-Ba, relata sobre a poluição do rio e o apelo a preservação do Rio Paraguaçu uma consciência ambiental. O samba de roda do Recôncavo também relata problemas vividos pela comunidade de seu lugar de origem as dificuldades que atingem aquela comunidade, pois a maioria vive em situação precária e de extrema pobreza isto se dá graças à decadência econômica do local. A maioria da população trabalha na roça, na pesca, no marisco nas lavouras de onde tiram o seu sustento e ainda encontram forças para cultivar a felicidade e alegria dentro de um esplendoroso e harmonioso samba de roda, que mantém viva a tradição, herança cultural deixada pelos povos escravizados que aqui chegaram.

Ai, dendê
(Chula tradicional do Recôncavo, em adaptação de Mestre Quadrado)
Samba tradicional da Ilha de mar grande (Mar grande Vera Cruz)

Ai, dendê. ai dendê
Ai, dendê
Tem boca não pode falar
Ouvido não é pra ouvir
Nariz não é pra cheira
Dedo não é pra apontar

Ô Jorge
A navalha de Angola
Oiá, oiá, oiá
Tem boca não pode falar
Ouvido não é pra ouvir
Nariz não é pra cheirar
Dedo não é pra apontar

Ô Jorge
A navalha de Angola
Oiá, oiá, oiá
A navalha de Angola
Oiá, oiá

O grupo de samba tradicional da Ilha de Mar grande utiliza-se de palavras marcantes na letra de música, relacionada com o poder escravagista. O silêncio do negro, esses elementos podem ser visível, na primeira e segunda estrofe da música. Uma ideia de pertencimento e poder sobre o negro, tirado dos seus lugares de origem para serem dispersos numa diáspora eurocêntrica e usurpadora. Observa-se que na letra da música identificam-se

fragmentos e elementos africanos. Dendê, Angola, Oiá, que na verdade foram transplantados de África, quando os escravos aqui chegaram, eram silenciados pelos senhores de engenhos, as suas falas eram ignoradas, Só podiam falar quando se reuniam nas senzalas e nos terreiros para realizarem as festas de origem ao som dos tambores, cantando e dançando. O uso da metáfora se encontra presente na letra da música, no seguinte trecho: “A navalha de Angola”, é uma estratégia para a resistência, pois não podia esses escravizados expressar suas crenças e cultura, trazia em seu rosto opressão, angústia e dor.

Graças a Deus que as coisa' melhorou
(Dalva Damiana de Freitas)

Graças a Deus
Que as coisa' melhorou
As festas de Cachoeira
Todas elas levantou

Graças a Deus
Que as coisa' melhorou
As festas de Cachoeira
Todas elas levantou

Foi chegando o patrimônio
Consertando o bangalô
Me traga de volta o trem
Me traga de volta o vapor

Graças a Deus
Que as coisa' melhorou
As festas de Cachoeira
Todas elas se levantou
Nossa Cachoeira é bela
É jóia, é diamante
Só falta voltar agora
A festa dos Navegantes

Graças a Deus
Que as coisa' melhorou
As festas de Cachoeira
Todas elas levantou

O grupo de samba de Roda da Suerdieck é do município de Cachoeira, a 120 km da cidade de Salvador. O grupo tem a direção de Dona Dalva, como é conhecida carinhosamente por todos na cidade de Cachoeira. O grupo de samba tem o nome Suerdieck, em homenagem a fábrica de Charutos Suerdieck que foi instalada naquele município no ano 1958. Junto com as suas colegas, a mesmafundou o samba de roda Suerdieck que hoje compõe o cenário cultural do samba de roda de Cachoeira. Dona Dalva agradece aos poderes públicos a restauração do Patrimônio histórico da cidade, pede a volta do trem e do vapor de Cachoeira,

que nos anos 50 navegou nas águas do Rio Paraguaçu, a restauração dos Bangalôs (habitação indiana, rodeada de varandas) e a volta das festas do Navegante e outras que fazem parte do calendário de festas populares da Bahia. Atrelada ao sincretismo religioso, a presença marcante desses elementos que faz reviver a memória do passado histórico, a linguagem, e as manifestações culturais, que ali foram implantadas.

5.3 DANÇA E RITMO DO SAMBA DE RODA

O samba de roda, não tem espaço fixo para acontecer, nos bares, praças, quintais, em vários ambientes, está associado a outras manifestações culturais e festas populares e religiosas. Entre elas o caruru de São Cosme e São Damião, comemorado no mês de setembro, Festa da Boa Morte, realizada no mês de agosto pela Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte no município de Cachoeira- BA, destacando o samba de roda sendo umativo essencial dessas festividades.

Para acompanhar o ritmo do samba de roda, é preciso que os pés estejam em movimento, soltando o corpo e mexendo os quadris de um lado para o outro de acordo o ritmo do tocar do samba, o principal movimento está no pé do sambador que automaticamente sai arrastando-o para frente. Geralmente o movimentos dos pés para frente descaracteriza à coreografia do samba de raiz. E o que acontece com o samba do Recôncavo Baiano sambadores mais velhos, já tem essa coreografia e ritmo de sambar arrastando os pés. Esse é o verdadeiro samba de raiz e de viola, ou seja, o samba de roda legítimo.

O que não e visto no samba em outras regiões, no Rio de Janeiro, o samba carioca tem ritmo e coreografia diferente do samba do Recôncavo, o sambista tem gingado, mas, contudo, o ritmo de samba e diferenciado por exemplo, o desfile das escolas de samba, que apresentam as fascistas sambando com gestos e articulando sempre com os pés para trás. Isto faz o grande diferencia entre o samba do Recôncavo e o samba do Sudeste. SODRÉ (1998) em seu livro Samba o Dono do Corpo, afirma que:

O corpo exigido pela sincopa do samba é aquele mesmo que a escravatura procurava violentar e reprimir culturalmente na História brasileira: o corpo do negro. Sua integração com a música, através da dança, já era evidente no Quilombo dos Palmares:” Dispostas previamente as sentinelas, prolongam as danças até o meio da noite com tanto estrépito batem no solo, que de longe pode ser ouvido (SODRÉ, 1998, p.11).

Como sabemos o samba de roda surgiu nas senzalas, engenhos e grandes plantações, dando originalidade nos seus ritmos e danças através dos batuques, música, danças e gingados com mais frequência no Recôncavo Baiano. Hoje o samba de roda dentre outras é uma das manifestações culturais, mais reconhecidas no cenário artístico cultural no Brasil e no mundo. O samba tem traços de África, a exemplo temos a umbigada, de Angola e várias músicas que trazem em sua composição linguagens com palavras de raízes africanas.

O samba de roda é considerado um estilo musical típico do brasileiro, encontrado mais precisamente no Recôncavo Baiano. Arrítmica do samba de roda é um terreno vasto e fascinante. Esses ritmos são preciosamente encontrados no Recôncavo baiano, muito embora já esteja se espalhado por vários cantos do Brasil especialmente no Rio de Janeiro, e Pernambuco. Com seu ritmo contagiante o samba de roda, do Recôncavo baiano, adquiriu sua diversidade artística e cultural, designando uma mistura de dança, música, poesia e festa. (IPHAN, 2006, p.48).

Para acompanhar uma roda de samba, é só levar na marcação, o miudinho levando os pés de acordo o compasso que o samba apresenta.

Figura 6 - Dança do Samba de Roda do Recôncavo



Foto: Luiz Santos/IPHAN (2006).

Sambadeiras demonstrando coreografia do samba de roda do Recôncavo, forte expressão cultural, ritmo contagiante, quando entra na roda, no miudinho, com os pés fixados no chão sapateando, rebolando os quadris, colocando o corpo em movimento, esbanjando sorriso, alegria e emoção. Realizado ao ar livre, o samba de roda é representado por

comunidades que habitam nessa região. Apresentação do grupo de samba de roda Filhos da Pitangueira, bairro localizado na cidade de São Francisco do Conde - BA.

5.4 INSTRUMENTOS MUSICAIS DO SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO

Algum grupo de samba existente no Recôncavo Baiano, apresentam dificuldades em relação a falta de instrumentos musicais. Mas como se diz “o samba pode ser tocado em qualquer espaço, assim tenha qualquer objeto para tocar”. Segundo pesquisadores mesmos tendo instrumentos valorizados, nem sempre estão disponíveis, isto por que, o samba não tem hora para acontecer. Segundo o livro de pesquisa do IPHAN, 2006, p.42).

É comum encontrar pessoas fazendo um samba em qualquer lugar, na maioria das vezes sem nenhum instrumento, utilizam a palma da mão ou algo que estiver disponível para tocar, ou seja, qualquer objeto que tiver ao alcance: balde, garrafas de vidro, mesa e outros objetos que servem de instrumentos para produzir o som. Se houver um pandeiro, prato e faca também servem de complemento para o samba ser realizado naquele momento de descontração

No samba chula, o principal instrumento é a viola, esta por sua vez apresenta cinco cordas duplas: as três mais graves, oitavas, e as duas mais agudas Segundo Ralph Waddey, em suas pesquisas um tipo de viola industrial encontrada é a viola paulista, devido aos fabricantes estarem na cidade de São Paulo. O segundo tipo encontrado é a viola machêta, viola de fabricação artesanal (viola do Recôncavo), encontrada em três tamanhos diferentes. O machêta parece ser característico da região de Santo Amaro ao Norte e na região Leste na direção de Salvador.

De acordo o pesquisador foram encontradas mais 5 violas machêtes na região do Recôncavo: Saubara, São Francisco do Conde, e na Ilha de Itaparica, sendo que duas foram em Maracangalha (distrito do município de Candeias-Ba), esta última segundo pesquisador tem estilo mais rústico, fabricada por Clarindo dos Santos

Além da viola, outros instrumentos são utilizados no samba de roda são os chamados membrafones - pandeiro, atabaques, timbales, tamborins ou tamborinos e os idiofones- prato e faca, reco-recos e chocalhos e às vezes existem grupos que utilizam o triângulo, sem contar com as tabuinhas, são pedaços de madeira que produz o som como se fossem as palmas das mãos. Atualmente existem grupos de samba que estão utilizando outros instrumentos de corda sofisticados e o microfone esse é para soar mais alto a voz do cantador de samba. Vale

salientar que atualmente já existem oficinas para confecção de viola machêta, não na originalidade das fabricações anteriores (IPHAN, 2006, p. 42-43).

Nos meus sete a oito anos comecei a frequentar uma roda de samba, na época a minha mãe, era rezadeira, como toda boa rezadeira, recebia convites para realizar rezas de: Santo Antônio, São Roque, Santa Bárbara, São Cosme e São Damião. Ao término da reza tinha o caruru e o principal da festa o Samba de viola, que varava noite adentro. Vale salientar que todos os instrumentos eram confeccionados artesanalmente, os tambores e pandeiros eram feitos com o couro de jibóia, que produziam um som espetacular. Os instrumentos tradicionais do samba de roda eram a viola, o pandeiro, tambor, o prato e faca, pedaços de tábuas denominadas de tabuinhas e o chocalho.

A viola era de natureza artesanal, acredito que seria viola comum. O prato e faca, era instrumento preponderante completava o som. Passaram-se os anos e o samba foi perdendo o seu reconhecimento, as comunidades mais antigas da região não tinham como reerguer a tradição. Anos se passaram, o samba foi perdendo a sua originalidade e tradição. Foram chegando instrumentos mais sofisticados e de simples manuseio. Atualmente encontram-se alguns grupos utilizando instrumentos mais modernos e outros permanecem com instrumentos tradicionais.

Figura 7 - Viola Machêta (Viola construída para Cássio Nobre)



Foto: Ricardo Borgia (2015) (corpusdusom.blogspot.com).

A viola Machêta, instrumento preponderante, para o samba de roda em especial o samba chula, que mantém viva a tradição dessa viola. A sua fabricação foi extinta desde

quando o principal artesão que fabricava esse tipo de viola, que veio a falecer no ano de 1980, Clarindo dos Santos.

Atualmente já podemos encontrar diversas pessoas confeccionando esse tipo de viola, sabendo-se que as originais, poucas foram encontradas, no Recôncavo Baiano como foi dito anteriormente por Waddey em suas pesquisas. Instrumento prioritário nas rodas de samba da Bahia e do Recôncavo, sem a viola o samba perde sua essência e originalidade.

Figura 8 - Tambores de samba (Grupo Suspiro do Iguape)



Foto: Daniela Diana (2019) (fonte: todamateria.com.br/samba-de-roda).

Observa-se diversidades de tambores um dos principais instrumentos do samba de roda, também são encontrados em outros grupos de samba, e em várias regiões do Brasil. No Recôncavo existe pessoas que ainda utilizam coro de animais para a produção desses. Com o crescimento dos blocos carnavalescos e as escolas de samba os tambores poucos são confeccionas de forma artesanal mas sim industrializados. Alguns grupos tradicionais de samba de roda do Recôncavo, ainda utilizam outros mecanismos para confeccionar eses instrumentos, que fazem parte para completar os instrumentos do samba de roda.

Figura 9 - Pandeiro instrumento musical



Foto: Centro Cultural Cartola / RJ (palmares.gov.br)

O pandeiro instrumentotradicional feito pelos próprios sambadores, o aro é de madeira de jenipapo, as platinelas de chapinha de refrigerante ou couro de jiboia ou de bode.Está e fixadano aro por meio de pregos e retesada antes de tocar. Existe outro tipo de pandeiro industrializado com aro e platinelas de metal. (IPHAN, 2006.p. 45).

Alem de ser utilizado nas rodas de samba do Brasil e do Recôncavo, o pandeirofaz parte das baterias das Escolas de Samba Cariocas ePaulistas. No Recôncavo a maioria dos pandeiros ainda étradicional feito com couro de animais, ou seja, de fabricação artesanal. Para as pessoas que o fabricam afirma que o pandeiro feito com couro de animais o som fica mais potente. Para potencializar esse som o pandeiro tradicional, antes de ser utilizado, é feito uma queima de papel para esquentá-lo. Lembro que as pessoas faziam isso, com o pandeiro artesanal, em alguns lugares do Recôncavo ainda existe essa tradição. Diante disso percebemos queessa tradição permanece viva na memória e história de um povo. Atualmente dois tipos de pandeiro, são encontrados no samba de roda, o artesanal e o industrializado.

Figura 10 - Prato e faca (componentes do samba)



Componentesque acompanha os sambas de roda do Recôncavo por muito tempo o prato efaca fazem parte desse cenário musical, esses utensílios foram se adequando cada vez mais nas rodas de samba da região da Bahia e do Recôncavo. Já estão inseridos, como elementos fundamentais nosamba de roda, alémda palma da mão e das tabuinhas ou taubinhas(dois pedaços detábuas de madeira, que as sambadeiras utilizam batendo uma na outra, como se fosse a palma da mão). O manuseio do prato efaca é comum nas mulheres, as quais manuseiam com habilidades para acompanhar o ritmo do samba utilizando esses

utensílios domésticos que se tornaram componentes do samba de roda, podendo ser adquiridos em qualquer lugar, na casa, no bar, em lugares que tenha uma cozinha. Fazem-se movimentos circulares com a faca, como se estivesse raspando ao redor do prato, criando um ritmo que vai acompanhando os outros instrumentos. A utilização desses utensílios no samba de roda do Recôncavo vem das pessoas mais velhas, que usavam para fazer samba de roda de viola. Foi reconhecido no cenário artístico-cultural, na pessoa de D. Edith do Prato, considerada artisticamente como a Dama do Samba de roda do Recôncavo, por utilizar esses componentes, tornando-se uma das melhores percussionistas em tocar prato e faca sendo reconhecida em todo Recôncavo Baiano. Executava melodias, era requisitada nas rodas de samba, com o seu prato e faca, sua voz vibrante, animava as rodas de Samba, em reuniões familiares, eventos populares e roda de amigos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O samba de Roda do Recôncavo, ao logo dos seus últimos anos de intitulação como Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade, reconhecido pela UNESCO, é considerado uma das manifestações culturais mais importantes no cenário-histórico artístico e cultural, diante disso fica registrado que a tradição cultural da nossa terra não pode ser esquecida por parte dos poderes públicos, riqueza que reconstrói a memória, história e identidade e cultura do povo de todo Recôncavo Baiano.

Através da criação de projetos para seu resgate e preservação o samba de roda, teve seu reconhecimento, resgatando a sua origem e sua história, que atraiu a atenção de estudiosos, visitantes, artistas e pessoas do mundo artístico cultural. O samba tem seu legado e características, histórias vastas em música, danças, ritmos e crenças. A beleza das belas sambadeiras com seus gingados, o miudinho na sola dos pés, indumentárias e adereços, fascina os olhares de quem aprecia esse patrimônio secular.

Partindo dos pressupostos e investigações e de alguns estudiosos, constatei que as raízes de matrizes africanas aqui implantadas, foram preponderante para a formação da cultura afrobrasileira. Deixarão heranças que estão presentes e frequentes em todas as manifestações culturais e festividades. Esses traços podem ser visto na: língua, linguagem, gestos, hábitos e costumes. No samba de roda a presença dessas influências é visível, tanto na linguagem, quanto na dança, o ritmo e o gingado levam-nos a conservar e preservar esse Patrimônio que faz parte da história da Bahia e da comunidade do Recôncavo Baiano.

Baseando-se nos estudos e pesquisas, conclui se que: Na região do Recôncavo, a presença marcante dos negros escravizados vindo da África serviu para a formação da nossa cultura, da nossa identidade, pois, foram deixadas heranças, que por sua vez, tornou-se parte da cultura que permanecem viva na memória, de um povo de um povo que luta para preservá-la, os gestos, costumes, linguagem, hábitos, comidas, religião e música.

REFERÊNCIAS

- CALADO, S. dos S; Ferreira, SC dosR. **análise de documentos**: método de recolha e análise de dados. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>
- CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Para o estudo da fonética portuguesa**. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1959.
- CASTRO, Yeda Pessoa de. Do Setor de Estudos Lingüístico do CEAO. A sobrevivência das Línguas Africanas no Brasil: Sua Influência na Linguagem Popular.
- CASTRO, Yeda Pessoa de. **No canto do acalanto**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 1990. (Série Ensaio/Pesquisa, 12).
- DOSSIÊ IPHAN – samba de roda do recôncavo baiano. Brasília -DF. 2006.
- GÓES FILHO, Etelvino. **Avaliação Memorial de Dona Edith do Prato UFRB- 2012**, Cachoeira-Ba.
- <http://www.ceama.mpba.br/o-rio-paraguaçu>. Acesso em 09 de jan. de 2020
- <http://www.dicio.com.br/polca>. Acesso em:03 de jan. de 2020
- <http://www.dicio.com.br/salvuarda>. Acesso em: 17 de agos. de 2019
- <http://www.dicio.com.br/bangalo-2>.Acesso em: 10 de jan. de 2020
- <http://www.dicio.com.br/lundu>.Acesso em 03 de jan. de 2020
- http://www.performanceculturais.emac.ufg.br/up/378/o/O_QUE_EH
- LE GOFF, J. 1924. **História e memória / Jacques Le Goff**; tradução Bernardo Leitão... [etall.]. 4º ed. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1996. (Coleção Repertórios)
- MARTINS, Leda Maria. **Afrografias da memória**: O Reinado do Rosário no Jatobá/Leda Maria Martins. – São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997. – (Coleção Perspectiva).
- PAIM, Zilda. **Isto é Santo Amaro**. 3ª Edição – Salvador: Academia de Letras, 2005
- PAIM, Zilda. **Relicário Popular**. Coleção Apoio – 42Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1999.
- PINTO, Tiago de Oliveira. (1991). **Capoeira, Samba, Candomblé**. Afro-brasilianischeMusikim Recôncavo, Bahia. Berlim: MuseumfürVölkerkunde.
- Samba de Roda Patrimônio da Humanidade**, CD ROM, IPHAN, Ministério da Cultura, 2004-2005.

SODRÉ, Muniz. Samba, **o dono do corpo** - 2.ed – Rio de Janeiro:Mauad,1998

TAVARES, Luis Henrique Dias. **História da Bahia**. 11ª Ed. São Paulo: Ed. da UNESP, Salvador: EDUFBA, 2008.